

PODCAST NA ENFERMAGEM: METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE**NURSING PODCAST: PATIENT SAFETY GOALS****PODCAST EN ENFERMERÍA: METAS DE SEGURIDAD DEL PACIENTE**

Mariana Correia Piovesani Zanetti¹, Lucia Tobase², Bárbara Paparello Negrini³, Beatriz de Oliveira Chouzende⁴, Giovana Caldas Pereira⁵, Giovanna Franco Silva⁶, Kawany de Oliveira Rodrigues Duarte⁷, Samara Gomes Rodrigues⁸, Victoria Fernandes de Castro⁹

Como citar esse artigo: Zanetti MCP, Tobase L, Negrini BP, Chouzende BO, Pereira GC, Silva GF, Duarte KOR, Rodrigues SG, Castro VF. *Podcast* na enfermagem: metas de segurança do paciente. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2022 [acesso em: ____]; 11(2):e202247. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v11i2.4925>

RESUMO

Objetivo: Produzir *podcasts* sobre as seis metas de segurança do paciente para profissionais e estudantes de enfermagem. **Método:** Pesquisa qualitativa, de produção tecnológica, na produção de *podcast* por grupo de estudantes do curso de Enfermagem de Instituição de Ensino Superior privada, na cidade de São Paulo, de março a agosto/2020. **Resultados:** Foram criados *Podcasts*, nominados *EnfCast*, sobre as metas internacionais de segurança sobre identificação correta, eficácia da comunicação, medicamentos de alta vigilância, cirurgia segura, redução de riscos de infecção e queda. Cada episódio apresentava frase inicial padrão e o tema a ser abordado, com duração de cinco minutos. Ao final da apresentação, a frase padrão indicava o término do episódio e o próximo tema, para situar o ouvinte.

Conclusão: o *EnfCast* produzido constituiu-se em ferramenta inovadora para veiculação de informações que contribuem para a construção do conhecimento e fixação do aprendizado de profissionais e estudantes de enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Webcast; Segurança do Paciente; Educação em Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Centro Universitário São Camilo. <http://orcid.org/0000-0002-8121-0637>

² Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente no Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Centro Universitário São Camilo. <http://orcid.org/0000-0003-2289-4482>

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Centro Universitário São Camilo. <http://orcid.org/0000-0003-3273-321X>

⁴ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Centro Universitário São Camilo. <http://orcid.org/0000-0001-9783-5861>

⁵ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Centro Universitário São Camilo. <http://orcid.org/0000-0003-2069-5711>

⁶ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Centro Universitário São Camilo. <http://orcid.org/0000-0002-2739-3655>

⁷ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Centro Universitário São Camilo. <http://orcid.org/0000-0003-4962-6082>

⁸ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Centro Universitário São Camilo. <http://orcid.org/0000-0001-5855-6130>

⁹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Centro Universitário São Camilo. <http://orcid.org/0000-0001-8938-4001>

ABSTRACT

Objective: To produce Podcasts regarding the International Patient Safety Goals for nursing professionals and students. **Method:** Qualitative research, technological production, related to the creation of podcast by a group of nursing students, in a private university in the city of São Paulo, from March to August 2020. **Results:** Podcasts were created named *EnfCast*, about the International Patient Safety Goals regarding the correct patients identification, staff communication, improve safety of high-alert medication, safe surgery, prevent infection and reducing the risk of falls. In each episode, it was presented an initial presentation, for identification of the *EnfCast*, of the podcaster and the topic to be discussed. At the end of the presentation, the podcaster indicated the end of the episode and mentioned the next subject. **Conclusion:** *EnfCast* created is an innovator instrument that disseminate informations and contribute to the knowledge and learning retention for nursing professionals and students. **Descriptors:** Nursing; Webcast; Patient Safety; Education Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Producir *podcasts* sobre las seis metas de seguridad del paciente para profesionales y estudiantes de enfermería. **Método:** Investigación cualitativa, sobre la producción tecnológica, relacionada con la producción de *podcasts*, de un grupo de estudiantes de la Carrera de Enfermería, de una Institución de Educación Superior privada, en la ciudad de San Pablo, de marzo a agosto de 2020. **Resultados:** Se creó un *Podcast* denominado "EnfCast" que consta de un episodio introductorio y seis sobre las metas internacionales de seguridad del paciente, que son identificar correctamente al paciente, mejorar la comunicación efectiva, mejorar la seguridad de los medicamentos de alto riesgo, garantizar cirugías seguras, reducir el riesgo de infecciones y de caídas. En cada episodio, que dura aproximadamente 5 minutos, se presentó una oración de apertura estándar para identificar el *EnfCast*, el *podcaster* y el tema a tratar. Cada episodio tiene una banda sonora de fondo. Al final de la presentación, el *podcaster* anuncia que termina el episodio y menciona cuál es el siguiente tema, para orientar al oyente. **Conclusión:** El *EnfCast* que se creó es una herramienta innovadora, que transmite información que contribuye a la construcción del conocimiento y fija el aprendizaje de los profesionales y estudiantes de enfermería. **Descriptor:** Enfermería; Difusión por Internet; Seguridad del Paciente; Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

Atualmente, na área da saúde, a segurança do paciente é atributo da qualidade da assistência e meta almejada pelas instituições de saúde, como preconiza o Programa Nacional de Segurança do Paciente.¹ O fortalecimento da cultura de segurança, a redução de incidentes e de eventos adversos favorecem a prevenção de danos em curto, médio ou longo prazo. A

proposição de protocolos e diretrizes institucionais com a participação de pacientes, familiares, gestores e profissionais potencializam a atuação interprofissional na gestão de risco, em ações seguras e racionais nos serviços de saúde.²

Nesse contexto, as tecnologias são cada vez mais utilizadas, buscando a efetividade nas intervenções e na interface

multiprofissional, no trabalho da equipe de saúde e na educação profissional. Diante da facilidade de acesso a internet, por meio de dispositivos móveis, rapidamente os *podcasts* ganham espaço entre públicos de diversas áreas, como enfermagem e medicina.^{3,4}

Podcasts caracterizam-se como programas de áudio, cujo formato de distribuição direto e atemporal os diferenciam dos programas de rádio tradicionais, de *audioblogs* e similares. Advém da expressão “*podcasting*”, que conceitualmente resulta da junção do prefixo “*pod*” oriundo de *iPod* (nome de popular tocador de mídia digital), com o sufixo “*casting*” originado da expressão inglesa *broadcasting*, como transmissão pública e massiva de informações que, quando via rádio, é denominada radiodifusão.⁵

No contexto educativo, cada vez mais a educação presencial ou a distância é apoiada por tecnologias. Logo, o uso do *podcast* como tecnologia educacional é inovador^{3,6}, permite ao estudante desenvolver a aprendizagem de acordo com o próprio ritmo⁷, tornando o processo de aprendizado mais acessível e dinâmico. Contribui também na diversidade de abordagens, amplia os campos do conhecimento de maneira atualizada e atraente, estimulando o interesse de estudantes⁵. Em contrapartida, cabe à

instituição de ensino e educadores prover suporte tecnológico e alinhar os pressupostos educativos aos objetivos e metas na formação, ampliando a aptidão do usuário no manejo das ferramentas.⁸

Na construção de recursos educacionais, como o *podcast*, o *design* instrucional abre espaço para a comunicação, a independência e a contextualização, impulsionando a educação moderna. O *design* instrucional contextualizado – DIC, aplicado ao planejamento educacional, favorece e organiza o uso dos recursos tecnológicos, no contexto das situações didáticas, permitindo a avaliação contínua dos processos educativos.⁸

Considerando os avanços tecnológicos e a abrangência da aplicação no cenário educacional, bem como o perfil da nova geração de estudantes, é fundamental a produção de recursos digitais inovadores para estimular a construção de competências do futuro enfermeiro nas diversas interfaces relacionadas à assistência, pesquisa, educação e gestão, valorizando o cuidado seguro e qualificado.

Desta maneira, o presente estudo teve como objetivo produzir *podcasts* sobre as seis metas de segurança do paciente, a serem utilizados como recurso educacional para incrementar a formação de estudantes de enfermagem e a educação permanente de profissionais.

MÉTODOS

Pesquisa qualitativa, do tipo produção tecnológica, relacionada à produção de *podcasts* por estudantes do curso de Enfermagem de Instituição de Ensino Superior privada, na cidade de São Paulo, no período de março a agosto de 2020. Destaca-se que a pesquisa de produção tecnológica busca atender as necessidades da sociedade, influenciando no desenvolvimento tecnológico, social e econômico.⁹

Utilizou-se o modelo de design instrucional contextualizado – DIC, seguindo as etapas: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. Ao longo da construção coletiva e colaborativa, cada etapa teve duração variável entre três a quatro semanas; foi acompanhada pela docente orientadora da pesquisa, discutindo com o grupo sobre o desenvolvimento do trabalho e as sugestões na readequação, desde a seleção dos conteúdos até a finalização da gravação, incluindo o processo de edição do áudio.

Análise: esta etapa diz respeito à identificação das necessidades de aprendizagem, definição dos objetivos educacionais, delineamento do perfil do público-alvo e levantamento dos recursos necessários.⁸ Previamente à consecução do presente estudo, foram realizados

levantamentos para verificar os tipos de *podcasts* disponíveis sobre a temática. Foram encontrados vários áudios com abordagens diversas, mas nenhum no formato pretendido neste estudo. Diante da necessidade de potencializar o aprendizado sobre a temática e da inovação desta proposição no cenário educacional da instituição de ensino onde foi produzido, decidiu-se ampliar o arsenal de recursos educativos na abordagem sobre as seis metas internacionais de segurança do paciente.

Design: nesta etapa a atenção é dirigida ao planejamento da atividade educacional, verificação das fontes de pesquisa, definição dos conteúdos mais relevantes e estruturação da matriz educacional⁸. Foram realizadas buscas de conteúdos atualizados em referências oficiais e órgãos governamentais internacionais como Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde¹⁰, e nacionais como Ministério da Saúde, Programa Nacional de Segurança do Paciente e Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente¹¹, para nortear a construção quanto ao roteiro e a sequência dos episódios. Foi efetuada verificação prévia de títulos existentes para evitar homônimos, até a tomada de decisão na definição do nome *EnfCast*.

Desenvolvimento: esta etapa diz respeito à criação do recurso educacional

propriamente dito, considerando o grau de interação requerido com o usuário e o suporte informacional disponível⁸. Após a organização dos conteúdos selecionados, seguiu-se a roteirização dos episódios; foram iniciadas as gravações, conforme o roteiro da matriz instrucional.

Um ponto importante para o desenvolvimento do *podcast* é o tempo, já que as informações são disponibilizadas para aqueles que possuem pouco tempo para o estudo, mas querem aprender⁵. Considerando que recursos extensos não são considerados boas opções na escolha dos estudantes, por serem cansativos e pouco atraentes, foram criados episódios mais curtos, com duração aproximada entre 3 a 5 minutos e abordagem mais prática e objetiva.

Como recurso para gravação foi utilizado um *smartphone* e para o tratamento do áudio optou-se pelo aplicativo *Band Lab*. Na seleção da trilha sonora de cada episódio buscou-se por trilhas brancas, que são utilizadas como músicas de fundo, encontradas em bibliotecas *online* e gratuitamente na Biblioteca de Áudio do *YouTube*.

Implementação: nesta etapa é possível definir e providenciar a disponibilização ao usuário.⁸ Os episódios do *EnfCast* serão disponibilizados gratuitamente na plataforma virtual *Spotify*.

Avaliação: esta etapa diz respeito às ações para definir o processo de avaliação e monitoramento após a implantação da ação educativa⁸. Após a conclusão das edições, o recurso foi encaminhado à coordenação do curso de Enfermagem e enviado a duas docentes do curso, que consideraram o recurso educacional adequado, sem outras sugestões. A hospedagem no *Spotify* será providenciada para que os ouvintes possam acessar o *EnfCast*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi criada uma série de *podcasts*, nomeada *EnfCast*, constituída por um episódio introdutório e outros seis sobre as metas internacionais de segurança do paciente. Visando a definição da identidade e da padronização do recurso, em cada episódio foi apresentado uma frase inicial padrão para identificação do *EnfCast*, da *podcaster* e do tema a ser abordado. Cada episódio, com duração de cerca de cinco minutos, recebeu uma trilha sonora de fundo.

Na abordagem dos conteúdos foram apresentados os preceitos teórico-conceituais sobre cada meta. Em seguida, para facilitar a compreensão, diferentes situações práticas foram exemplificadas, relacionando o tema central da meta com vivências no cotidiano do trabalho, em diversos cenários, uma vez que a segurança do paciente é requerida na atenção em saúde,

nos ambientes hospitalares e extra hospitalares.

Adicionalmente, buscou-se trazer novos conhecimentos e ferramentas para instrumentalizar o ouvinte na prática do trabalho e, quando possível, promover a reflexão sobre eventos que ocorrem no cotidiano, estimulando a análise crítico-reflexiva, inclusive na dimensão ético-política. Para finalizar, uma síntese rápida foi apresentada sobre os principais conceitos, visando a revisão e a fixação do aprendizado. Ao final da apresentação, a *podcaster* indicava o término do episódio e mencionava o próximo tema, para situar o ouvinte sobre a sequência nas próximas apresentações.

No Brasil, as metas para a segurança do paciente são baseadas nas metas internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS).¹²

O primeiro episódio do *EnfCast* versou sobre a primeira meta, relacionada à identificação correta do paciente, cuja finalidade é reduzir a ocorrência de incidentes, prevenindo a ocorrência de erros. Foi destacado que o processo e o método de identificação do paciente são variáveis. Geralmente é estabelecido conforme o protocolo do serviço, utilizando pulseiras ou outro recurso, como código de barras, contendo informações relativas ao nome

completo, número de registro, data de nascimento, entre outras.

A lateralidade para colocação no paciente, em braço esquerdo ou direito, visa respeitar a padronização, para minimizar ou eliminar erros por falhas na identificação mesmo em situações de homônimos, ou seja, situações de pessoas com nomes iguais. Destacou-se a importância da conferência e confirmação de etiquetas na coleta de material para exames e na entrega de insumos farmacêuticos.

Foram exemplificadas situações de atendimento na unidade básica de saúde e possibilidades de erros de atendimento ao usuário, por inconformidades na identificação em caso de homônimos. Já no cenário hospitalar, foi ilustrado um caso relacionado ao risco de erros devido à alteração no estado de consciência e/ou capacidade cognitiva do paciente; em situações de transferência e mudança de leito ou de setor dentro da instituição, como circunstâncias no ambiente que podem potencializar os riscos da meta um.

A identificação do paciente assegura que o cuidado seja prestado à pessoa correta, uma vez que os erros de identificação podem ocorrer no serviço de saúde, desde a admissão até a alta. O estado de consciência do paciente, as mudanças de leito, as transferências entre setores ou instituições, e

outras circunstâncias no ambiente podem potencializar os riscos da meta um.¹²

A identificação do paciente é importante para prevenção de erros e complicações decorrentes da entrega de procedimentos, resultados de exames, medicação, dentre outros, ao paciente errado. Por isso, é fundamental que seja realizada em todas as etapas do cuidado, considerando as peculiaridades do paciente, a exemplo de recém-nascidos e crianças pequenas, com maior risco de perda da pulseira de identificação. Contudo, na perspectiva do cuidado seguro, a identificação de riscos do tipo alergias e quedas, com pulseiras coloridas é um mecanismo de alerta valioso na atenção à saúde.¹¹

O segundo episódio do *podcast* referiu-se à segunda meta, sobre a melhoria na comunicação entre profissionais da área da saúde. Destacou-se a importância de desenvolver a comunicação efetiva, oportuna, precisa, completa, sem ambiguidade, para ser compreendida pelo receptor, entre os prestadores de cuidado.¹²

Foram apresentados os conceitos básicos do processo de comunicação, emissão e recepção da mensagem e prováveis ruídos que interferem na interpretação e compreensão. Foram exemplificadas situações relacionadas à possíveis falhas, principalmente no atendimento em situações emergenciais,

destacando a importância da comunicação do tipo alça fechada. Técnicas como *read-back* também são úteis no sentido de ler ou repetir a informação de volta para confirmação.

Visando apresentar novos recursos ao ouvinte, foi apresentada uma ferramenta de comunicação que auxilia e provê a troca de informações de maneira efetiva, denominada SBAR, relativo ao mnemônico para Situação, Breve histórico, Avaliação e Recomendação. Destacou-se que pode ser aplicada em diversos momentos, como passagem de plantão, comunicação com a equipe multiprofissional e na transição de cuidados, como esclarece o Conselho Regional de Enfermagem.¹³ O trabalho em equipe favorece a segurança e fortalece a comunicação, em prol da segurança do paciente, da qualidade da assistência e do serviço.¹¹

O terceiro episódio do *podcast* abordou a terceira meta que diz respeito à melhora na prescrição e na administração de medicamentos de alta vigilância. Ressaltou-se que essa atenção é aplicável em todos os estabelecimentos que prestam assistência à saúde, nos diferentes níveis de complexidade, no uso de medicamentos para fins de profilaxia, exames diagnósticos, tratamento e medidas paliativas. A prescrição deverá conter a identificação do

paciente, com confirmação antes da prestação do cuidado.

A abordagem sobre medicamentos, ações educativas e orientações sobre a administração de medicamentos é essencial, aos pacientes, familiares, cuidadores e profissionais.¹²

A partir dos dados epidemiológicos, envolvendo erros relacionados aos medicamentos, foram destacados diversos aspectos que merecem atenção em relação ao ciclo do medicamento, em todas as etapas, envolvendo as diferentes áreas e profissionais que participam do processo.

Quanto à prescrição, é mais segura quando elaborada por meio eletrônico, evitando siglas e abreviações; na aquisição, no armazenamento e na distribuição de medicamentos, as semelhanças no nome, por escrito ou no som, quando ouvimos o nome dos fármacos, conhecidos como *LOOK-ALIKE* ou *SOUND-ALIKE*, ou pela abreviação *LASA*, requerem cuidados especiais para evitar falhas na entrega e consequente preparo e administração.

Nesse cenário, o ouvinte foi convidado a refletir sobre a frequência desses eventos veiculados nos meios de comunicação e a importância de considerar a análise ampla, nas múltiplas dimensões das corresponsabilidades, inclusive institucionais, evitando incorrer no julgamento simplista e minimalista, em

culpabilização do indivíduo. Ampliar os espaços de discussão é essencial para o empoderamento do profissional e da Enfermagem, compreendendo os atores envolvidos na atenção à saúde, no exercício ético da profissão.

O quarto episódio do *podcast* abordou sobre a quarta meta, destacando a importância de garantir cirurgias seguras, reduzir a ocorrência de eventos adversos e da mortalidade cirúrgica; aumentar a segurança na realização de procedimentos cirúrgicos, em local correto e paciente correto, por meio da Lista de Verificação de Cirurgia Segura, segundo a Organização Mundial da Saúde.¹²

A Lista de Verificação divide a cirurgia em três fases:

- I- Antes da indução anestésica;
- II -Antes da incisão cirúrgica;
- III- Antes do paciente sair da sala de cirurgia.

Cada fase corresponde a um momento específico do fluxo normal do procedimento cirúrgico. Um único condutor deverá confirmar se a equipe completou suas tarefas, antes de prosseguir para a próxima etapa. Caso algum item checado não esteja em conformidade, a verificação deverá ser interrompida e o paciente mantido na sala de cirurgia, até a sua solução.¹²

Situações hipotéticas foram apresentadas, destacando a importância da

orientação do paciente sobre o procedimento e seu protagonismo, como barreira para evitar falhas por inconformidades no ato cirúrgico, principalmente relacionada à lateralidade. Instituir protocolos e *check-list* de Verificação de Segurança, assegura que as etapas perioperatórias sejam cumpridas de maneira sistemática e eficiente.¹¹

O quinto episódio do *podcast* versou sobre a quinta meta, que objetiva reduzir os riscos de infecções associadas ao cuidado em saúde, promover a prevenção e o controle de infecção hospitalar por meio, principalmente, da correta prática de higiene das mãos. A higiene das mãos engloba a higiene simples, a higiene antisséptica e a fricção antisséptica das mãos com utilização de álcool 70%.

Foram abordados os cinco momentos essenciais e necessários para prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), causada por transmissão cruzada pelas mãos: antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimentos limpos/assépticos, após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente.¹²

Para favorecer a compreensão do ouvinte, vários exemplos práticos foram apresentados para ilustrar a aplicação prática dos conceitos apresentados. A partir de cada situação hipotética, há um esclarecimento sobre os procedimentos mais frequentes e as

indicações para higienização das mãos na proposição dos cinco momentos, como recomendado pela OMS.¹² É uma valiosa oportunidade para rever os conceitos, refletir sobre a própria prática e, principalmente, tornar-se agente de transformação da realidade, em prol da assistência qualificada e segura.

O sexto e último episódio do *podcast* tratou da meta seis, sobre ações para reduzir o risco de quedas e de lesão por pressão, com implementação de medidas de avaliação de risco do paciente, para garantir o cuidado multiprofissional em ambiente seguro.

Destacou-se a importância da educação em saúde do paciente, de familiares e dos profissionais.¹² A abordagem conceitual partiu dos preceitos teóricos sobre queda e lesão por pressão, etiologias relacionadas, condições de insegurança e possibilidades de prevenção na prestação da assistência.

Foram apresentadas diversas escalas de avaliação, ressaltando a importância de instrumentos e de indicadores para avaliação e monitoramento do paciente e da ocorrência do evento na instituição, para subsidiar a definição de protocolos e procedimentos, considerando que são eventos multicausais e requerem a atuação interprofissional para evitar lacunas na prevenção, no tratamento e

na reabilitação do acometido pelos agravos.¹¹

Em cenário educacional, o *podcast* é um recurso democrático de ensino-aprendizagem. A linguagem facilitadora rompe barreiras sociais, culturais e aproxima os atores na educação formal e informal. Favorece também a participação ativa do estudante, estimula o pensamento crítico e reflexivo sobre a possibilidade de tornar-se agente de mudança e transformação da realidade, contribuindo para a construção do conhecimento. Geralmente os estudantes já utilizam os *podcasts* para aprender o conteúdo, inclusive em via extracurricular, buscando material atualizado.¹⁴

A depender do perfil dos estudantes, estes optam por esta ferramenta substituindo livros didáticos. O estudo com *Podcast* promoveu maior retenção de conhecimento, ao possibilitar o acesso para ouvir a qualquer momento, em qualquer lugar, para pausar e retroceder diversas vezes, conferindo flexibilidade espacial e temporal no aprendizado. Apresenta bom custo-benefício aos estudantes e profissionais, ao potencializar oportunidades de ensino a distância e complementação de materiais em cursos existentes, além da superação das dificuldades do ensino tradicional.¹⁴

Na perspectiva dos estudantes, a participação como *podcasters* na construção do projeto *EnfCast* favoreceu o

aprimoramento do conhecimento das metas de segurança do paciente e contribuiu na compreensão sobre o uso de *podcast* como instrumento de estudos. Ao conferir autonomia ao usuário sobre o espaço e o tempo da audição, ampliou a diversidade de recursos para estudo pela facilidade de acesso, respeitando as predileções das novas gerações de estudantes por recursos tecnológicos inovadores.^{3,5}

Na internet, várias mídias são disponibilizadas gratuitamente, o conteúdo pode ser baixado para o aplicativo ou ouvido por *streaming*, o que preserva a mobilidade do usuário. Mesmo realizando outras atividades, é possível ouvir os conteúdos repetidas vezes, favorecendo a retenção do aprendizado e a atualização das informações¹⁵. É um recurso de criação relativamente simples⁶, porém diferenciado, que pode ser utilizado na formação do estudante, servir como fonte de consulta e atualização na educação permanente de profissionais.

Além da abordagem sobre segurança do paciente, nas pesquisas realizadas para a consecução do presente estudo, verificou-se que *podcasts* foram utilizados para tratar de cuidados paliativos¹⁶, emergências¹⁷, diabetes¹⁸, apoio em saúde mental em tempos de pandemia por COVID 19¹⁹, entre outros.

A partir das tecnologias da aprendizagem, com estruturação de conteúdos e estratégias de ensino, ao promover a articulação teórico-prática, observa-se também a busca por mecanismos para flexibilização e humanização do processo de ensino-aprendizagem.⁸

Por outro lado, a depender do estilo de aprendizagem, há que se ponderar sobre a escolha dos recursos educacionais. A diversificação na utilização de áudio, vídeo, leitura, discussão, demonstração e simulação favorecem a construção das competências e buscam atender às diversas necessidades, conforme o perfil do aprendiz.³

Na produção do *podcast*, desafios como estruturação do roteiro, gravação do áudio de maneira dialógica, seleção de trilha sonora, definição da identidade do produto, tempo despendido em gravações, edições e produções precisam ser adequadamente dimensionados.

Métricas estão disponíveis para avaliar a qualidade das ferramentas educacionais desenvolvidas, de maneira que a construção seja baseada em indicadores claramente definidos: conteúdos corretos e precisos, clareza, *design*, são alguns dos principais critérios que contribuem para a credibilidade, a confiabilidade e a criação de recursos de qualidade.²⁰

CONCLUSÃO

Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Mai/Out 2022; 11(2):e202247

A produção do *EnfCast* constituiu-se em experiência inovadora e veículo de informações que contribui para a construção do conhecimento e fixação do aprendizado de profissionais e estudantes. O conteúdo sobre segurança do paciente é de suma importância para a enfermagem, diante dos inúmeros riscos na atenção à saúde. A participação dos acadêmicos nesta pesquisa foi fundamental para o desenvolvimento de competências como investigação, criatividade e aprofundamento do aprendizado, possibilitando o desenvolvimento de novos *podcasts*, ampliando as temáticas abordadas e colaborando para o processo de ensino-aprendizagem.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pesquisa abordou temática relevante, mas limitada nas questões da segurança do paciente. Nos levantamentos realizados, verificou-se reduzido número de produções similares para discutir novos contrapontos sobre o desenvolvimento e o uso do recurso. Contudo, a descrição apresentada permite a reprodutibilidade de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

1 - Ministério da Saúde (Brasil). Resolução de Diretoria Colegiada - RDC n. 36, de 25 de julho de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

- D.O.U. Brasília, DF, 26 jul 2013; Seção 1;(143):32.
- 2 - Araujo MAN, Filho WDL, Silveira RS, Souza JC, Barlem ELD, Teixeira NS. Segurança do paciente na visão de enfermeiros: Uma questão multiprofissional. *Enferm.* [Internet] 2017; [citado em 06 mar 2020] 8 (1): 52-56. Disponível em doi: 10.21675/2357-707X.2017.v8.n1.984.
- 3- Malecki SL, Quinn KL, Zilbert N, Razak F, Ginsburg S, Verma AA, Melvin L. Understanding the Use and Perceived Impact of a Medical Podcast: Qualitative Study. *JMIR Med Educ.* [Internet]. 2019. [citado em 15 jun 2020]; 5(2):e12901. Disponível em doi: 10.2196/12901
- 4 - Huberty J, Eckert R, Puzia M, Laird B, Larkey L, Mesa R. A Novel Educational Control Group Mobile App for Meditation Interventions: Single-Group Feasibility Trial. *JMIR Form Res.* [Internet]. 2020. [citado em 15 jun 2020];4(7):e19364. Disponível em doi:10.2196/19364
- 5 - Gomes RMCM, Alencar MP, Santos MJMN, Silva RS, Messias JB, Florêncio MS. Café com Saúde: Podcast como Ferramenta de Ensino nos Cursos de Saúde. In: Congresso sobre tecnologias na educação. Recife, Pernambuco. Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, aug. 2019. p. 155-163.
- 6 - Freire EPA. Relações educacionais do podcast brasileiro com as hierarquias expressivas online. *Conjectura: Filos. Educ.* [Internet]. 2014. [citado em 23 mar. 2020]. v. 19, n. 2, p. 55-67. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2366>
- 7 - Mark S, Philip S, Kathrin C. Digital health and patient safety: Technology is not a magic wand. *Health Informatics Journal.* [Internet]. 2019 [citado em 15 jun 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1460458219876183>
- 8 - Filatro A, Cairo S. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva; 2015. 143p.
- 9 - Appolinário F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa [Internet]. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning; 2012 [citado em 18 maio 2021]. Disponível em: https://www.academia.edu/31581450/APPOLINARIO_Fabio_Metodologia_da_Ci%C3%A9ncia
- 10 – Organização Mundial da Saúde. Segurança do Paciente. [Internet]. 2017 [citado em 18 maio 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-HIS-SDS-2017.11>
- 11 - Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP). Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde [Internet]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. [citado em 18 maio 2021]; Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/Estrat%C3%A9gias-para-seguran%C3%A7a-do-paciente-manual-para-profissionais-da-sa%C3%BAde.pdf>
- 12 - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado em 05 abr 2020]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
- 13 - Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Parecer COREN-SP 002/2020. Ferramenta de transferência SBAR. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Parecer-002.2020-Usos-ferramenta-SBAR-por-AE-e-TE.pdf>.
- 14 - Chin A, Helman A, Chan TM. Use of podcast in undergraduate medical education. *Cureus.* [Internet]. 2017. [citado em 22 ago 2020]. Disponível em doi: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2012.01.006>
- 15 - Mcswiggan LC, Campbell M. Can podcasts for assessment guidance and feedback promote self-efficacy among undergraduate nursing students? A

- qualitative study. *Nurse Educ Today*. [Internet]. 2017. [citado em 01 jun 2020]; 49:115-121. Disponível em doi:10.1016/j.nedt.2016.11.021
- 16 - Nwosu AC, Monnery D, Reid VL, Chapman L. Use of podcast technology to facilitate education, communication and dissemination in palliative care: the development of the AmiPal podcast. *BMJ Support Palliat Care*. [Internet]. 2017 [citado em 01 jun 2020]; 7(2):212-217. Disponível em doi:10.1136/bmjspcare-2016-001140
- 17 - Khadpe J, Morley EJ, Rezaie SR, Grock A. Academic Life in Emergency Medicine (ALiEM) Blog and Podcast Watch: Gastrointestinal Emergencies. *Cureus*. [Internet] 2019. [citado em 01 jun 2020]; 11(9):e5545. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6819072/>
- 18 - Papanas N. Diabetic Neuropathy Collection: Progress in Diagnosis and Screening. *Diabetes Ther*. [Internet]. 2020. [citado em 15 jun 2020]; 11(4):761-764. Disponível em doi:10.1007/s13300-020-00776-3
- 19 - Gur TL, Krystal JH. Biological Psychiatry Podcast Series: Support Resources for the COVID-19 Pandemic. *Biol Psychiatry*. [Internet]. 2020. [citado em 15 jun 2020]; 88(1):3. Disponível em doi:10.1016/j.biopsych.2020.05.008
- 20 - Lin M, Thoma B, Trueger NS. Quality indicators for blogs and podcasts used in medical education: modified Delphi consensus recommendations by an international cohort of health professions educators. *Postgraduate Medical Journal* [Internet]. 2015; [citado em 23 ago 2020]. Disponível em doi:10.1136/postgradmedj-2014-133230

RECEBIDO: 09/09/20

APROVADO: 25/08/22

PUBLICADO: out/22